

ESTUDO SISTEMÁTICO DO GÊNERO *PABSTIA*

Vitorino Paiva Castro Neto *

RESUMO

O presente estudo tem por finalidade esclarecer, organizar e facilitar o reconhecimento das espécies do gênero *Pabstia*. É inicialmente comentada a origem do nome *Pabstia*, a revisão das espécies e a relação das espécies aceitas tendo em vista a revisão taxonômica e a descoberta de novas espécies. É apresentada uma chave de identificação e uma diagnose, com desenhos e fotografias, a fim de facilitar a identificação das espécies. É mostrada a distribuição geográfica e comentado em que tipo de vegetação e clima são encontradas e o seu modo de cultura.

ABSTRACT

The purpose of this work is to clarify, organise and facilitate the recognition of the various species in the genus *Pabstia*. The article begins with an explanation of the origin of the name *Pabstia* and continues with a redefinition of the species, based on a taxonomical revision of the genus. The article terminates with a revision of new species recently described. An identification key, together with distribution maps and photographs, has been included. This should facilitate the identification of the different species.



O GÊNERO *PABSTIA*, EM TERMOS DE PLANTA, APARECEU, descrito, pela primeira vez, como uma *Maxallaria*, visto que, no início do século XIX, existiam poucos gêneros e as novas espécies de orquídeas descobertas eram, em sua grande maioria, classificadas em um dos gêneros até então existentes.

A primeira espécie deste gênero foi descrita por Lindley em 1832 com o nome de *Maxallaria viridis* (1), no mesmo ano, Hooker descreveu uma outra espécie deste gênero, como *Maxallaria placanthera* (2). Só mais tarde foi descrita uma outra espécie deste gênero, novamente por Lindley, ainda como *Maxallaria*, neste caso como *Maxallaria jugosa* (3).

O nome *Colax* foi proposto, por Lindley, em 1843 (4), porque ele reconhecia ser a espécie diferente do gênero *Maxallaria*, sendo muito mais afim dos gêneros *Promenaea* e *Warrea*, porém com o caudículo bastante diferente.

Este nome permaneceu, como tal, até 1973, quando Garay (5), revendo as publicações originais da proposição original do nome *Colax*, verificou que este nome já tinha sido usado para algumas *Maxallaria*, tendo o próprio Lindley voltado atrás quanto a sua proposição inicial. Garay argumentou que, por este motivo, o nome não poderia ser mais utilizado para definir uma nova espécie, propondo então o nome de *Pabstia*, em homenagem a Guido Pabst. Da revisão do gênero *Pabstia* proposto por Garay, relacionamos as espécies, até então, válidas: *PABSTIA JUGOSA* (Lindl.) Garay
PABSTIA MODESTIOR (Rehb.f.) Garay
PABSTIA PLACANTHERA (Hook.) Garay
PABSTIA TRIPTERA (Rolfé) Garay
PABSTIA VIRIDIS (Lindl.) Garay

De algum tempo, temos observado a semelhança entre as ilustrações apresentadas nas descrições de *Maxallaria placanthera* e *Maxallaria viridis*. Em visita ao Kew Institute, em abril de 1991, tive a oportunidade de analisar e fotografar as exsiccatas do gênero *Pabstia* ali depositadas. Pudemos observar que existem duas exsiccatas de *Pabstia* (*Maxallaria*) *placanthera* e que o *typus* que corresponde à descrição é a prancha de nº 3173 e, consequentemente, a planta que serviu para a descrição de *Maxallaria placanthera* era, em tudo, semelhante à descrição de *Maxallaria viridis*, donde concluímos ser a primeira sinônima da segunda. Existia, também, uma segunda prancha, com outra exsiccata, tida como *Pabstia* (*Maxallaria*) *placanthera*, com um desenho do labelo, onde este se mostrava bastante trilobado e diferente do *typus*. Isto nos causou dúvida quanto a possibilidade



1 - *Pabstia jugosa*

de ser outra espécie, confundida como sendo um isotypus de *Pabstia* (*Maxillaria*) *placantha*. Hoje depois de analisar várias plantas de *Pabstia viridis*, sabemos que o lobo mediano varia bastante, como pode ser visto na foto 1.

Em março de 1990, em visita ao Orquidário Binot, me chamou a atenção a existência de uma *Pabstia* florida que, até então, não era de meu conhecimento. Inicialmente pensei tratar-se de híbrido. Adquiri o exemplar em questão e outros que pareciam ser da mesma espécie. Tempos depois, um dos exemplares floresceu e então pude fotografar e desenhar a planta e seus componentes florais. Foi-me impossível determinar de que espécie se tratava. Um híbrido entre *Pabstia jugosa* e *viridis* não podia ser porque é uma planta com flor bem menor e aberta, fugindo completamente das espécies citadas. Poderia ser um híbrido com a *Pabstia modestior*, porém esta também tem o labelo mais largo que comprido e as pétalas e sépalas são aconchavadas, logo estávamos diante de uma nova espécie.

Em minha visita ao Kew Institute, pude constatar que a exsicata de *Pabstia triptera*, correspondia bem às características desta nova planta. Podemos assim dizer que tivemos a oportunidade de redescobrir esta espécie.

Pensava que tinha completado o estudo das *Pabstia*, quando em minha última visita ao estado do Espírito Santo, em visita ao orquidário de Vital Schunk, em final de dezembro de 1991, tive a oportunidade de verificar que existiam, ali, algumas *Pabstia* floridas que, à primeira vista, pensei tratar-se da *Pabstia modestior*. Adquiri alguns exemplares, visto que gostaria de fazer comparação com os exemplares, que possuía, da região da Serra do Mar, próxima de S. Paulo. Uma análise mais detalhada mostrou que estas plantas em nada correspondiam às espécies, até então, por mim analisadas, o que me levou a concluir que se tratava de uma nova espécie, que, aliás, foi recentemente descrita, com o nome de *Pabstia shunkeana* P. Castro (foto 5).

Relação das espécies de *Pabstia*, aceitas no presente trabalho e seus respectivos sinônimos.

PABSTIA JUGOSA

PABSTIA MODESTIOR

PABSTIA TRIPTERA

PABSTIA VIRIDIS

PABSTIA SHUNKEANA

PABSTIA JUGOSA (Lindl.) Garay.(5)

Basionym: *Maxillaria jugosa* Lindl.(3)

Synonym: *Colax jugosus* (Lindl.) Lindl.(4)

Lycaste jugosa (Lindl.) Nichols.(7)

Zygopetalum jugosum (Lindl.) Schltr.(8)

Zygopetalum stapeliodes Klotzsch, ex Reichb. f.(9)

Pabstia jugosa var. *rufina* (Reichb. f.) Garay.(5)

Basionym: *Colax jugosus* var. *rufinus* Reichb. f.(10)

Synonym: *Lycaste jugosa* var. *rufina* (Reichb. f.) Nichols(11)

Pabstia jugosa var. *punctata* (Reichb. f.) Nichols(11)

Basionym: *Colax jugosus* var. *punctatus* Reichb. f.(12)

Synonym: *Lycaste jugosa* var. *punctata* (Reichb. f.) Nichols(11)

Pabstia modestior (Reichb. f.) Garay.(5)

Basionym: *Colax modestior* Reichb. f.

Synonym: *Colax viridis* var. *trimaculatus* Porsch.(14)

Pabstia triptera (Rolfé) Garay.(5)

Basionym: *Colax tripterus* Rolfé.(15)

Pabstia viridis (Lindl.) Garay.(5)

Basionym: *Maxillaria viridis* Lindl.(1)

Synonym: *Colax viridis* (Lindl.) Lindl.(4)

Maxillaria viridis var. *platysepalala* Regel.(20)

Lycaste viridis (Lindl.) Benth.(16)

Zygopetalum viridis (Lindl.) Schltr.(8)

Pabstia placantha (Hook.) Garay.(5)

Maxillaria placantha Hook.(2)

Colax placantha (Hook.) Lindl.(4)

Maxillaria cyanocheila Hoffm. ssg.(17)

Maxillaria viridis var. *stenosepala* Regel.(18)

Colax viridis var. *placantha* (Hook.) Stein.(19)

Zygopetalum placantherum (Hook.) Schltr.(8)

Maxillaria viridis var. *pluriflora* Regel.(20)

Colax viridis var. *pluriflora* (Lindl.) Schltr.(8)

Colax puydtii Linden & Andri.(21)

Lycaste puydtii (Linden & Andri) Nichols.(22)

Colax viridis var. *puydtii* (Linden & Andri) Cogn.(23)

Pabstia shunkeana P. Castro.(6)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO DO GÊNERO *PABSTIA*

1.a - lobo mediano do labelo em prolongamento da base dos lobos laterais(-2)

1.b - lobo mediano do labelo recurvado em relação a base dos lobos laterais. (-3)

2.a - Flores grandes para o gênero, sépalas brancas marfim (raramente pintalgadas), pétalas de igual cor, intensamente pintalgadas de púrpura. Labelo igualmente branco marfim, com pintas e listras violáceas nos lobos laterais. Lobo mediano do labelo largo ovalado.

2.b - Flores pequenas para o gênero, com rácimo floral curto, com pétalas e sépalas não completamente distendidas de cor verde, sépalos um pouco aconchavados. Na base das pétalas e base externa do lobo mediano do labelo mancha púrpura intensa. Lobo mediano do labelo, mais largo que longo, com apículo virado para cima.

3.a - Lobo mediano do labelo mais comprido do que largo e sépalas e pétalas distendidas (-4)

3.b - Lobo mediano do labelo mais largo ou de igual comprimento e sépalas e pétalas não completamente distendidos (-5)

4.a - Flores de tamanho intermediário com sépalas e pétalas bem planas e abertas de cor verde. As pétalas também de cor verde intensamente pintalgadas de púrpura, principalmente no veio central, labelo branco, com venulações violáceas nos lobos laterais. Calcar formando ângulo agudo com o ovário.

5.a - Flores, de médias a grandes, para o gênero, lobos medianos do labelo, esplanados, menores que a largura do lobo

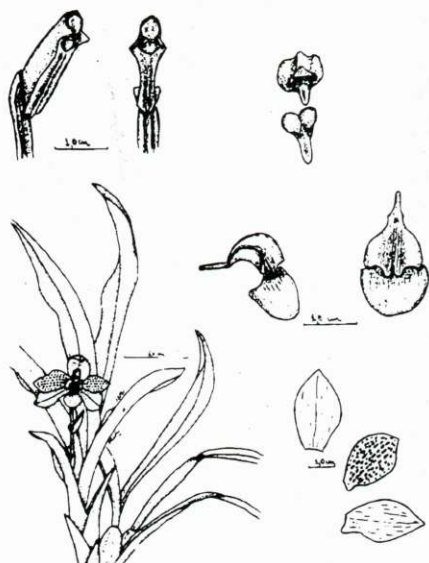
mediano. Sépals verdes, ligeiramente aconchavadas, pétalas verdes intensamente pintalgadas de verde. Labelo de fundo branco, sombreado de lilás e com venulações de mesma cor nos lobos laterais. Pétalas e sépals não completamente distendidas.

5.b - Flores pequenas para o gênero. Lobos medianos do labelo esplanados, maiores que a largura do lobo mediano. Sépals verdes, ligeiramente aconchavadas, pétalas verdes elítico alongadas, com pintas púrpuras, mais intensas na base e que se prolongam para a extremidade. Labelo de fundo branco, lobo mediano triangular e pequeno para a espécie. Lobos laterais com estrias lilases, que partem da crista dentada entre os lobos laterais e o mediano em direção ao unguículo.



DIAGNOSE DAS ESPÉCIES DO GÊNERO *PABSTIA* E DISTINÇÃO ENTRE ELAS.

2 - *Pabstia modestior*

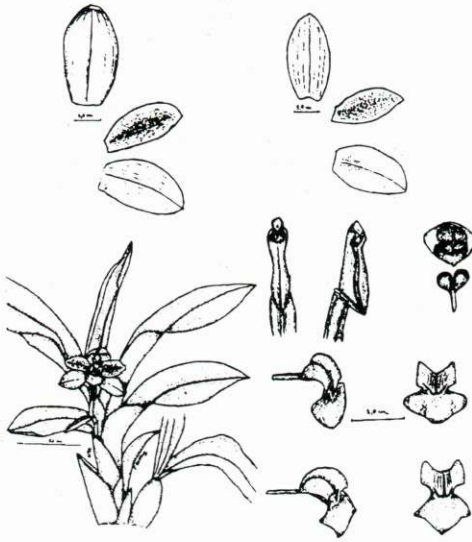


1 - *Pabstia jugosa*

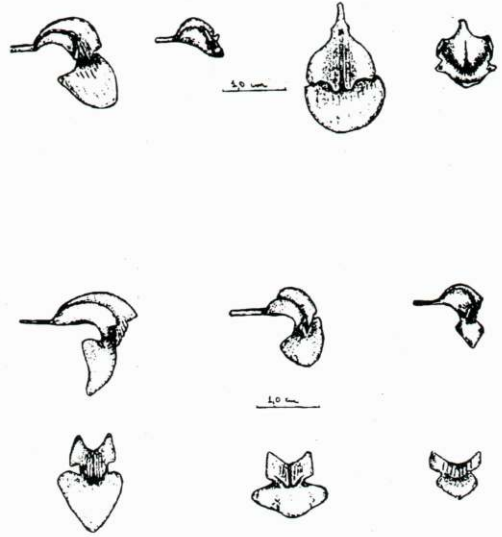


3 - *Pabstia triptera*

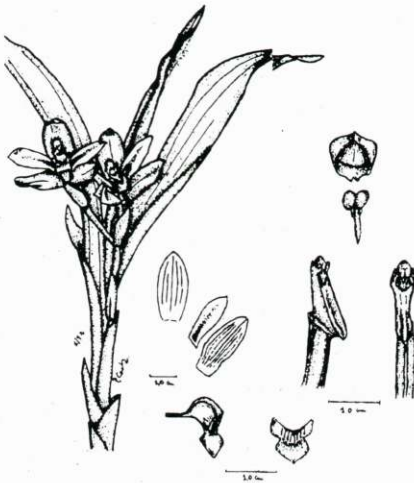
LOBO MEDIANO DO LABELO EM PROLONGAMENTO
DA BASE DOS LOBOS



4 - *Pabstia viridis*

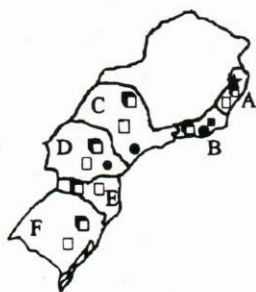


DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA



5 - *Pabstia shunkeana*





A - ESPÍRITO SANTO D - PARANÁ
B - RIO DE JANEIRO E - SANTA CATARINA
C - SÃO PAULO F - RIO GRANDE DO SUL

- - *Pabstia viridis*
- ★ - *Pabstia shunkeana*
- - *Pabstia triptera*
- - *Pabstia modestior*
- ◻ - *Pabstia jugosa*

A *Pabstia* é uma orquídea tipicamente brasileira, das partes altas da serra do Mar, sendo encontrada desde o Estado do Rio Grande do Sul até o do Espírito Santo. Podemos, assim, estabelecer sua distribuição através dos exemplares de nosso conhecimento.

Pabstia jugosa - é a de maior distribuição geográfica, sendo citada desde o Rio Grande do Sul até o Espírito Santo, nas partes elevadas, geralmente humícola, vegetando nas partes mais úmidas das matas ou sobre árvores junto a pequenos riachos.

Pabstia modestior - Pela origem dos exemplares, é planta do sul do Brasil, de S. Paulo até o Rio Grande do Sul. Recebemos, também, um exemplar do Estado do Espírito Santo, planta pequena, que gosta de crescer em lugar sujeito a constantes neblinas.

Pabstia triptera - Planta proveniente do estado do Rio de Janeiro, nas altitudes de 1000 - 1500m, da Serra dos Órgãos.

Pabstia viridis - Originária do Rio de Janeiro e Espírito Santo, encontrada nas mesmas condições de *Pabstia jugosa*. O porte da planta é maior que o das outras *Pabstia*.

Pabstia shunkeana - Encontrada somente no Estado do Espírito Santo, em região acima de 1000m, em grotes úmidos.

CULTURA DO GÊNERO

Como comentado, este gênero é de região bastante úmida e relativamente fresca, logo, para se ter um cultivo adequado, deve acondicionar-se estas plantas em lugares com 30% de iluminação, frescos e com elevada umidade relativa do ar, de preferência, nunca abaixo de 65%. O substrato pode ser xaxim, de preferência misturado com esfagno, para se ter uma maior umidade. Recomenda-se uma adubação intensa sobretudo com ácidos



2 - *Pabstia modestior*



3 - *Pabstia triptera*



4 - *Pabstia viridis*



5 - *Pabstia shunkeana*

úmicos. Regar as plantas com certo cuidado, pois molhando os brotos novos estes podem fungar. As plantas podem ser atacadas pelos mesmos insetos, fungos e bactérias que atacam as outras orquídeas, por isto os mesmos inseticidas e fungicidas que usamos para as outras orquídeas podem ser usadas também em *Pabstia*.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer ao Dr. Phillip J. Cribbe e ao Eng. Agrônomo Antonio Toscano de Brito, que me facilitaram a consulta das exsicatas de *Pabstia* no Kew Institute e a Gustavo Romero curador do Oakes Ames Orchid Herbaria (Havard University Herbaria) e a German Carnevali, Botânico do Missouri Botanical Garden que me auxiliaram na bibliografia para o estudo do trabalho sobre *Pabstia*.

BIBLIOGRAFIA

- (1) Bot. Reg. - Vol. 18: t. 1510, (1832) - Lindl. *Maxillaria viridis*
- (2) Bot. Mag. - Vol. 59: t. 3173, (1832) - Hook. *Maxillaria placanthera*
- (3) Bot. Reg. - Vol. 27: misc. p. 51, (1841) - Lindl. *Maxillaria jugosa*
- (4) Bot. Reg. - Vol. 29: misc. p. 50/51, (1843) - Lindl. *Colax*
- (5) Bradea - Vol. 4, p. 301-308, (1973) - Garay, L.A. - Studies in American Orchids VIII
- (6) Orquidário - Vol. 7: n. 1, p. 14-17, (1993) - P. Castro - *Pabstia shunkiana*
- (7) Benth. & hook., Gen. Plant. - Vol. III: p. 548, (1883) - Nichols - *Lycaste jugosa* (Lindl.)
- (8) Die Orchideen - p. 422/423, (1914) - Schltr. - *Zygopetalum jugosum* (Lindl.)

- (9) Xenia Orch. - Vol. I, p. 107, (1854) - Klotzsch. ex. Reichb. f. - *Zygopetalum stape- lioides*
- (10) Gard. chron. - n.s. 19: p. 784, (1883) - Reichb. f. - *Colax jucosus* var. *rufinus*
- (11) Dict. of Gardn. - Vol. II, p. 304, (1885) - Nichols - *Lycaste jugosa* var. *rufina* (Reichb. f.)
- (12) Gard. Chron. - n.s. 19: p. 688, (1883) - Reichb. f. - *Colax jucosus* var. *punctatus*
- (13) Hamb. Gartenz. - Vol. 16: p. 14, (1860) - Reichb. f. - *Colax modestior*
- (14) Denkschr. Akad. Wissensch. - Vol. 79: p. 130, (1902) - Porsch. - *Colax viridis* var. *truncatulus*
- (15) Kew bull. - p. 34, (1906) - Rolfe - *Colax tripteris*
- (16) Hand. list Orch. Kew. - p. 137, (1896) - Benth. ex. - *Lycaste viridis* (Lindl.)
- (17) Verzeichn. Orch. - p. 55, (1843) - Hoffm. - *Maxillaria cyanocheila*
- (18) Ann. Sci. Nat. - vol. 6: ser. 4, p. 375, (1856) - Regel - *Maxillaria viridis* var. *stenose- pala*
- (19) Orchideenb. - p. 160, (1892) - Stein. - *Colax viridis* var. *placanthera*
- (20) Ann. Sci. Nat. - Vol. 6, ser. 4: p. 375/376, (1856) - Regel - *Maxillaria viridis* var. *platysepalis* // *Maxillaria viridis* var. *puriflora*
- (21) Illustr. Hort. - Vol. 27: t. 369, p. 5, (1880) - Linden & Andri. - *Colax puydii*
- (22) Ill. Dict. Gard. - Vol. 2: p. 304, (1885) - Nichols - *Lycaste puydii* (Linden & Andri)
- (23) Mart. Fl. Bras. - Vol. III, v. p. 562, (1902) - Cogn. *Colax viridis* var. *puydii* (Linden & Andri).

* Rua Vicente Galafassi no 549
11.000 - São Paulo SP.

MANUAIS ORQUIDARIO - 1

INICIAÇÃO À ORQUIDOFILIA



EDIÇÕES ORQUIDARIO
2ª EDIÇÃO
1993

Estará sendo lançado e posto à
venda, durante a

"OrquidRIO na Primavera",

de 23 a 26 de 1993,

no Museu de Arte Moderna do
Rio de Janeiro.

Preço de lançamento, para os
sócios da OrquidRIO: CR\$500,00